



Tudo Passa, Mas a Palavra de Deus Permanece Para Sempre: A Mensagem Que Sustenta o Homem

17 min de leitura

A eternidade e fidelidade da Palavra de Deus em contraste com a fragilidade humana.

20/04/2026

Versículos

Isaías 40:8; Isaías 40:7; 1 Pedro 1:24-25; Salmos 119:11; Salmos 90:12; João 4:14; Mateus 7:24-25; João 14:6.

Mensagem baseada em Livro de Isaías 40:8 sobre a fidelidade das promessas de Deus. A pregação ensina que a vida humana é passageira, assim como a erva e a flor, porém a Palavra do Senhor permanece eternamente. São apresentados exemplos bíblicos como Abraão, Simeão e o povo de Israel, mostrando que Deus cumpre tudo no tempo certo. A mensagem também incentiva os que aguardam respostas do Senhor a perseverarem em fé, pois nenhuma promessa divina falha.

A Palavra do Senhor Subsiste Eternamente

A mensagem foi baseada no texto do profeta Isaías, capítulo 40, versículo 8:

“Seca-se a erva e caem as flores, mas a palavra do nosso Deus subsiste eternamente.”

A brevidade da vida humana

Foi ensinado que o homem precisa compreender que além da vida nesta terra existe a ação soberana do Senhor sobre cada existência. A vida humana possui início, meio e fim, e por isso é comparada à erva que seca.

A flor representa o vigor, a beleza, as vitórias e as glórias humanas. Tudo aquilo que parece forte e permanente nesta terra passa com o tempo.

A eternidade da Palavra de Deus

Em contraste com a fragilidade humana, a Palavra do Senhor permanece para sempre. Deus não está limitado ao tempo do homem. Ele age segundo a eternidade e realiza seus propósitos no momento determinado.

Foi destacado que Deus tem prazer em se relacionar com o homem e concede promessas para sustentar, consolar e dirigir os seus servos.

Promessas coletivas e promessas pessoais

Foi lembrado o exemplo dado a Abraão, quando Deus revelou que sua descendência seria levada cativa, mas depois de quatro séculos seria libertada e conduzida à terra prometida.

Tudo aconteceu exatamente conforme o Senhor havia determinado, mostrando que nenhuma palavra de Deus falha.

Também foi citado o caso de Simeão, que recebeu a promessa de que não morreria antes de ver o Messias.

Dia após dia, Simeão ia ao templo cheio de fé, aguardando o cumprimento da promessa, até que viu chegar um casal humilde trazendo o menino Jesus nos braços.

Naquele momento, o Espírito Santo confirmou ao seu coração que aquele era o Messias esperado.

“Agora, Senhor, pode despedir o teu servo, porque já os meus olhos viram a tua salvação.”

Assim, a promessa específica feita àquele homem cumpriu-se no tempo exato estabelecido pelo Senhor.

O testemunho de fé

Foi relatado o testemunho de uma irmã que desejava muito ser mãe, mas enfrentava grande tristeza por não conseguir levar a gestação até o fim.

Em meio ao choro e à dor, ela disse que estava desistindo. Então recebeu a pergunta: **“Você tem uma promessa de Deus?”**

Ao responder que sim, ouviu a orientação para não desistir, porque a Palavra do Senhor se cumpre custe o que custar.

Depois, ela se alegrou ao lado do marido com o filho nos braços, comprovando que mesmo quando tudo parece impossível, a Palavra do Senhor permanece fiel.

Aplicação para os que esperam no Senhor

Todos os que necessitam de uma bênção foram incentivados a buscar ao Senhor e pedir que Ele fale ao coração.

Foi ensinado que Deus pode consolar, renovar o vigor e conceder promessas específicas para cada necessidade.

E se o Senhor já falou anteriormente, é necessário lembrar sempre:

“A erva seca, a flor murcha, mas a palavra do Senhor subsiste para sempre.”

A Palavra do Nosso Deus Subsiste Eternamente

O texto base da mensagem foi lido em **Isaías 40:8**, que diz:

“Seca-se a erva, cai a flor, porém a palavra do nosso Deus subsiste eternamente.”

A mensagem desenvolveu, a partir desse versículo, um contraste claro entre a fragilidade humana e a natureza eterna, inabalável e confiável da Palavra de Deus. A erva seca, a flor cai, o homem é passageiro, mas aquilo que Deus fala permanece para sempre e jamais falhará.

A fragilidade da vida humana comparada à erva

Foi destacado que o profeta Isaías usa a imagem da erva para mostrar a fragilidade do ser humano e da vida neste mundo. A erva é algo simples, pequeno, frágil, sujeito ao calor do sol, à falta de água e até ao pisar dos pés. Assim também é o homem na sua condição natural: limitado, passageiro e incapaz de permanecer para sempre.

Essa comparação foi ampliada com a lembrança de que o apóstolo Pedro também usa essa mesma figura ao dizer que toda a carne é como a erva, e toda a glória do homem como a flor da erva. A flor, inclusive, foi apontada como algo que acaba ainda antes da própria erva, mostrando que a beleza, a glória e aquilo que impressiona no homem têm duração ainda menor.

O ensino mostrou que tudo aquilo que pertence ao mundo terreno é passageiro. Tudo o que é humano tem limite. Tudo o que é apenas visível se desgasta com o tempo. O homem passa, os seus recursos passam, a sua força passa, a sua glória passa.

A Palavra de Deus é eterna, firme e confiável

Em contraste com a fragilidade da erva, foi apresentada a Palavra de Deus como eterna, estável e absolutamente fiel. A grande ênfase da mensagem foi esta: **as promessas do Senhor não falham**. Se Deus falou, Ele vai cumprir. Se Deus prometeu, a promessa se realizará, independentemente das circunstâncias serem favoráveis ou contrárias.

Foi lembrada uma palavra recebida de um pastor, de que a melhor coisa que alguém pode ter na vida é uma promessa do Senhor, porque ela certamente se cumprirá. Essa afirmação serviu como reforço de toda a mensagem: o homem muda, as situações mudam, o tempo passa, mas a Palavra de Deus permanece e continua sendo verdadeira.

A chuva e o orvalho: a Palavra para muitos e a Palavra para uma vida

A mensagem recordou uma comparação feita por Moisés, quando a doutrina é associada à chuva e a palavra ao orvalho. A chuva foi apresentada como aquela abundância de água que vem do céu, enquanto o orvalho foi descrito como algo mais silencioso, mais delicado, muitas vezes quase imperceptível aos olhos, mas igualmente vindo do céu.

A partir disso, foi feita uma aplicação: a chuva pode ser vista como uma promessa ampla, dirigida a muitos, como aconteceu com Israel quando o Senhor prometeu tirar o povo do Egito e levá-lo a Canaã. Já o orvalho aponta para aquela palavra específica, pessoal, enviada por Deus para uma vida, para um coração, para alguém que precisava de direção, consolo ou confirmação.

Assim, a mensagem mostrou que Deus fala ao povo, fala à igreja, fala coletivamente, mas também fala individualmente, tratando de modo particular com uma pessoa e com a sua necessidade.

O exemplo de Simeão e da irmã que recebeu uma promessa

Dentro dessa linha, foi lembrado o caso de Simeão, como exemplo de alguém que recebeu uma palavra específica do Senhor. Também foi contado o testemunho de uma irmã que perdeu o primeiro bebê, ficou muito triste e pensou em desistir. Nessa situação de dor, outra pessoa lhe perguntou se ela tinha promessa. Ao responder que sim, ela ouviu que deveria esperar, porque o Senhor cumpriria. E a mensagem afirmou que Deus cumpriu.

Esse exemplo foi usado para reforçar a verdade central da pregação: **quando Deus fala, Ele cumpre**. Não importa a dor, a espera, o cenário ou a impossibilidade humana. A Palavra do Senhor permanece válida e viva até o momento do seu cumprimento.

Quando parece impossível, a Palavra continua se cumprindo

Foi lembrado que Jesus falou sobre o templo e declarou que não ficaria pedra sobre pedra. Aos olhos humanos, aquilo podia parecer difícil de acreditar, mas aconteceu literalmente. A mensagem usou esse exemplo para mostrar que a Palavra do Senhor não depende da lógica humana para ser verdadeira. Ela se cumpre porque procede de Deus.

Na sequência, foi citado também o caso de Israel. Foi mencionado que Deus havia dito que Israel voltaria, e isso se cumpriu em 1948. A partir dessa lembrança, foi reforçada a ideia de que, se Deus falou e cumpriu algo tão grande como o retorno de Israel e a formação de uma nação, nada do que Ele promete deve ser considerado impossível.

Pedro confirma Isaías: a Palavra permanece para sempre

A leitura de **1 Pedro 1:24-25** foi apresentada como confirmação direta de **Isaías 40:8**:

“Porque toda a carne é como a erva, e toda a glória do homem como a flor da erva. Secou-se a erva, e caiu a sua flor. Mas a palavra do Senhor permanece para sempre.”

Foi ensinado que Pedro retoma exatamente o mesmo princípio para confirmar que as boas novas, o evangelho, a Palavra do Senhor, não passarão. Tudo aquilo que Deus falou já se cumpriu, está se cumprindo e ainda irá se cumprir. A Palavra não ficou presa ao passado, mas continua operando no presente e continuará sendo verdadeira no futuro.

O contexto de Isaías 40 e a restituição de Israel

A mensagem também observou que Isaías 40 está dentro de um contexto de consolação e de uma tratativa de Deus com Israel. O Senhor falava a respeito de restituir ao seu povo aquilo que lhe era necessário, devolvendo a glória que, na verdade, sempre pertenceu ao próprio Senhor sobre o seu povo.

Nesse contexto, a erva e as flores aparecem como figuras daquilo que é passageiro, daquilo que tem tempo determinado, daquilo que cumpre um propósito e termina. Já a Palavra do Senhor foi apresentada como aquilo que não tem prazo de validade, não se esgota e não se enfraquece.

Jesus, a Palavra de Deus

Foi afirmado que a Bíblia diz que o nome pelo qual Ele se chama é **a Palavra de Deus**. A mensagem então mostrou que Jesus é eterno, que Ele é salvação para o homem, e mais do que isso: Ele é o centro do projeto de Deus para a humanidade.

Crer em Jesus, aceitar Jesus e receber Jesus significa receber a Palavra do Senhor na vida. Não se trata apenas de uma mensagem falada ou escrita, mas da manifestação viva da Palavra eterna de Deus.

Também foi feita uma observação sobre o sentido de “subsiste eternamente”, explicando que a ideia apresentada é de algo levantado eternamente, permanecendo de pé para sempre. Isso foi relacionado a Jesus levantado na cruz, trazendo ao

homem a certeza de que o mais importante não é o que é temporário, mas aquilo que é eterno.

A prioridade do que é eterno

A mensagem chamou a atenção para a necessidade de dar prioridade àquilo que é eterno. O entendimento humano, a razão humana e as coisas passageiras são limitadas e finitas. Já as coisas eternas pertencem ao plano infinito de Deus.

Foi dito que existem dúvidas, questionamentos e porquês que muitas vezes o homem só compreenderá na eternidade. Por isso, a vida espiritual não pode ser guiada apenas pelo raciocínio natural ou pela expectativa terrena, mas pela confiança na Palavra eterna do Senhor.

Guardar a Palavra no coração

O salmista foi citado ao dizer:

“Escondi a tua palavra no meu coração, para eu não pecar contra ti.”

Essa referência foi usada para mostrar que, quando a Palavra é guardada no coração, ela produz direção, santificação e preservação espiritual. Quando Jesus é colocado no coração, o pecado se afasta, porque a Palavra passa a governar a vida, os pensamentos, as decisões e o caminho do homem.

Foi ressaltado que a Palavra no coração conduz em todas as coisas e leva o homem à eternidade.

Tudo o que é terreno é passageiro

Ao comentar **Isaías 40:7**, foi reforçado que o povo é erva, isto é, frágil e passageiro. A flor cai porque não dura para sempre. Assim, a mensagem exortou a não se apegar às coisas passageiras deste mundo, mas a buscar a verdade e a sabedoria divina que vêm de Deus.

A oposição foi clara durante toda a exposição: de um lado, o que é da terra, sujeito ao tempo e à ruína; do outro, a Palavra de Deus, que atravessa os séculos sem perder o seu poder.

A doutrina do Senhor não passa

Foi dito que a Palavra de Deus pode ser entendida também como a doutrina do Senhor. Quando Jesus falava, todos se admiravam da sua doutrina, porque não era como a dos escribas. Os escribas passaram, os pregadores passam, aquilo que o homem diz passa, mas a Palavra do Senhor jamais passará.

Essa permanência da Palavra foi explicada pelo fato de ela possuir o elemento da eternidade. Não se trata apenas de letra. A letra por si só não resolve, mas o espírito, o elemento eterno de Deus, permanece para sempre e comunica vida.

Assim, a doutrina do Senhor foi apresentada como algo firme, seguro, inabalável, como casa edificada sobre a rocha. Podem vir ventos, ataques, lutas e mudanças, mas aquilo que está firmado na Palavra permanece.

A Palavra atravessa tempos, governos e mudanças humanas

Outro ponto enfatizado foi que a Palavra de Deus passa pelos tempos, atravessa governos, etnias, modas e formas de pensar. O mundo tenta mudar a Palavra, mas a Palavra não muda. Ela permanece sendo o que sempre foi, porque está ligada ao próprio Deus, que é imutável.

Foi reforçado que, quando o Senhor Jesus for plenamente conhecido na eternidade, o seu nome é a Palavra de Deus. Dessa forma, falar da permanência da Palavra é falar da permanência do próprio Deus e do seu projeto eterno.

A diferença entre a promessa do homem e a promessa de Deus

A mensagem trouxe também um exemplo prático e direto: o homem faz promessas em várias áreas da vida, no trabalho, nos estudos, na vida profissional e em muitos outros campos. Porém, as promessas humanas podem falhar e muitas vezes não se cumprem.

Já a Palavra de Deus, quando escrita no coração, permanece fiel. Se o homem disse, pode acontecer ou não. Mas **se foi Deus quem falou, vai se cumprir**, porque o Senhor não pode negar a si mesmo.

O consolo de Deus ao seu povo

Foi lembrado que, no capítulo lido de Isaías, o profeta fala sobre a consolação de Deus para o seu povo. O Senhor viria com poder e glória para salvar Israel e restaurar a fé. Nesse cenário, a figura da erva serve para mostrar como a vida humana perece rapidamente, enquanto a Palavra do Senhor é eterna, imutável e infalível.

Foi lembrado ainda o sinal da aliança dado após o dilúvio. O arco foi citado como um reflexo da Palavra de Deus, um sinal visível de que o Senhor cumpre aquilo que promete. Assim como Deus prometeu não destruir novamente o mundo por meio de dilúvio, também tudo o que Ele fala permanece válido e fiel.

Do ciclo humano à vida eterna

Na parte final da reflexão, a mensagem aprofundou a condição humana dizendo que, quando o homem pecou, ele saiu daquela condição de eternidade e entrou em um ciclo de nascimento, crescimento e morte. Esse ciclo humano foi apresentado como expressão da limitação da carne e da fragilidade da vida terrena.

Foi feita a comparação entre a antiga lei gravada em tábuas de pedra e a operação de Deus agora no coração do homem. A Palavra não é mais tratada apenas como referência externa, fria, sem vida, mas como projeto de vida, escrito dentro do homem, no coração.

Quando a Palavra entra no coração, ela passa a irradiar vida para todos os aspectos da existência. A boca fala do que o coração está cheio. Assim, a Palavra guardada no interior transforma a forma de viver, de pensar, de agir e de falar.

A Palavra transforma e leva à eternidade

Foi lembrada a experiência da mulher junto ao poço de Jacó como figura dessa transformação. A Palavra tira o homem do ciclo da morte e o conduz à fonte que salta para a vida eterna. O que antes era apenas vaidade deixa de ser o centro, para que a vida passe a ser obra das mãos de Deus.

Também foi dito que os céus declaram a glória de Deus e a terra manifesta as obras de suas mãos, mostrando que toda a operação da Palavra é para tirar o homem de uma existência puramente carnal, limitada ao nascimento, crescimento, reprodução e morte, e fazê-lo entrar na esperança da vida eterna.

Ensina-me a contar os meus dias

A palavra do salmista foi lembrada mais uma vez:

“Ensina-me a contar os meus dias para que eu alcance coração sábio.”

Esse ensino foi aplicado mostrando que somente a Palavra pode dar ao homem um coração sábio. Somente ela ensina a viver, a escolher, a se posicionar e a olhar para a eternidade. A sabedoria verdadeira não nasce apenas da experiência humana, mas do ouvir da Palavra e da ação do Espírito Santo.

Foi ensinado que o Espírito testifica a Palavra, traz vida à Palavra e tira a Palavra de uma condição apenas escrita para colocá-la no coração do homem, transformando sua vida e conduzindo-o em entendimento, culto racional e sabedoria espiritual.

A Palavra revela o Cordeiro perfeito

Foi ressaltado ainda que a Palavra revela algo que o mundo não poderia produzir: o Cordeiro perfeito. Jesus foi apresentado como aquele que tira o homem do ciclo da morte e o conduz à vida eterna. Quando João Batista aponta para Jesus, a mensagem mostrou que a Palavra estava apontando para aquele que podia verdadeiramente transformar a vida do homem.

Pelo Espírito Santo, essa operação conduz o homem a caminhar, a alcançar coração sábio, a aprender a contar os seus dias e a passar da morte para a vida eterna.

Conclusão da mensagem

No encerramento, foi reafirmado que, mesmo em meio às angústias, às incertezas, às mudanças e às provas da vida, é possível confiar plenamente na Palavra de Deus, porque ela é imutável, infalível e todo o poder está nela.

Depois de tantos anos e de tantos séculos, a Palavra do Senhor permanece para sempre. Tudo passa, mas a Palavra não passa. O homem é como a erva. A flor cai. A glória humana acaba. Mas aquilo que Deus falou continua vivo, continua verdadeiro e continua operando.

Por isso, a exortação final da mensagem foi para que o coração descansa no Senhor, creia nas promessas, guarde a Palavra dentro de si e permaneça firme, porque a Palavra de Deus é eterna e conduz o homem à eternidade.